

Antonio Carlos assume lugar de Sérgio Motta

Senador sai em defesa do Presidente

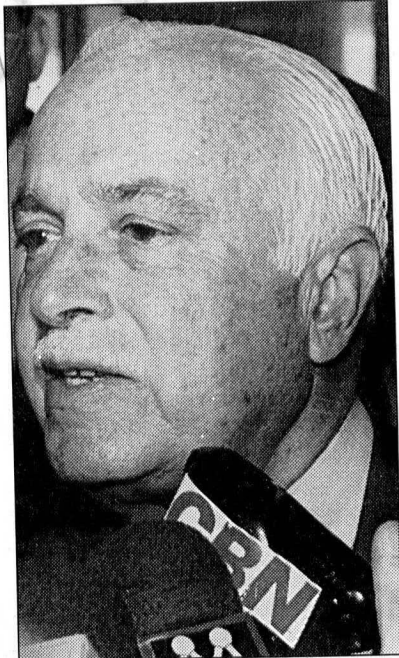
Geraldo Magela

O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), demonstrou ontem que vai revidar os ataques feitos ao presidente Fernando Henrique Cardoso e criticar os integrantes do Executivo que não ajudam o Governo, a exemplo do que fazia o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, morto em abril. Ontem, o senador comentou as pesquisas eleitorais desfavoráveis a Fernando Henrique, criticou o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, a equipe de comunicação do Governo e a lei eleitoral.

Para ACM, Lula "não tem programa e nem sabe o que vai fazer com o Brasil". "O Brasil não quer isso", frisou. "O Brasil quer rumo e o presidente Fernando Henrique está dando rumo ao País e agora vai intensificar os programas na área social." Ele, porém, recomenda ao Presidente que não aceite confrontos com Lula. "A diferença é tão grande, que o confronto faria o Lula crescer", disse.

O senador pefelista também atacou a assessoria de comunicação do Presidente, que, segundo ele, "não é das melhores". Sugeriu que o Presidente fale aos jornalistas com mais frequência, em vez de dar longas entrevistas. "Eu falaria com a imprensa diretamente dois ou três minutos", sugeriu. "Acho que assim o povo brasileiro iria assimilar mais facilmente o que o Governo faz, em vez de ouvir pronunciamentos e entrevistas longas."

Antonio Carlos também incentivou Fernando Henrique a assumir de uma vez por todas a posição de candidato, mesmo ciente de que a lei eleitoral só permite propaganda a partir do dia 6 de julho. Segundo ele, o Presidente "tem de mostrar que



ACM: "Lula não tem programa"

é candidato porque isso é bom para o Brasil". O senador disse que os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) devem interpretar a lei com inteligência e reconhecer que um candidato apoiado em convenção, em junho, não pode aguardar até o dia 6 de julho (quando começa oficialmente a campanha) para se declarar como tal. "Ele não pode dizer que só depois do dia 6 é que vai responder sobre o que fará no Governo", criticou. "Então a lei eleitoral é que é mal feita."

O senador atribuiu o crescimento de Lula nas pesquisas eleitorais à ineficiência da equipe que cuida da comunicação do Governo. Citou como exemplo fatos importantes adotados pelo Presidente que mereceriam ampla divulgação mas que foram ignorados pelos seus assessores. É o caso da inauguração, sem divulgação, da ponte de quatro quilômetros sobre o Rio Paraná, que ligará Mato Grosso do Sul a São Paulo.